



EDITORIAL

O dossiê *Soft Power* desta edição da revista *Trama Interdisciplinar* teve o privilégio de contar com a parceria editorial de Stephanie Dennison, professora de Estudos Brasileiros na Universidade de Leeds, no Reino Unido. Dennison foi uma das professoras visitantes do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura e do Laboratório de Artes Cinemáticas e Visualização, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, durante dois meses de 2017, com o apoio do Fundo Mackpesquisa para pesquisadores visitantes.

Stephanie Dennison é uma das mais ativas brasilianistas em atuação no Reino Unido e uma das mais importantes pesquisadoras acerca das temáticas culturais relacionadas ao Brasil no exterior. Um dos seus últimos trabalhos é a coorganização de um dos mais importantes compêndios sobre *World Cinema*. Publicado em 2018 pela Routledge Press, o livro *The routledge companion to world cinema* reúne mais de uma dezena de artigos sobre esse gênero cinematográfico. Stephanie Dennison também publicou um dos mais conhecidos ensaios sobre o cinema brasileiro no exterior, o livro *Brazilian national cinema*, em coautoria com Lisa Shaw.

Durante a pesquisa desenvolvida no LabCine do Mackenzie, a professora Dennison trabalhou no Projeto Marte (documentário cultural sobre o Brasil e o planeta Marte) e na análise do filme *EstereoEnsaio* São Paulo (em 3D), sobre filmes-sinfonia e a cidade de São Paulo.

Além da participação nas atividades do LabCine, a professora Dennison também ministrou cursos, palestras e *workshops*, participou de reuniões dos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC) sobre cinema e *soft power*. Como afirma em sua apresentação desse dossiê, ela vem trabalhando com o departamento de relações internacionais do Mackenzie e da Universidade de Leeds para formalizar uma cooperação internacional entre as duas universidades, tanto no âmbito da pesquisa de pós-graduação quanto no de graduação e extensão universitária, que deverá se confirmar no próximo verão britânico, quando os primeiros estudantes virão ao Brasil em intercâmbio com o Mackenzie. A Universidade de Leeds é uma das mais tradicionais instituições de ensino superior do Reino Unido, listada entre as cem melhores universidades do mundo no *World reputation ranking do Times Higher Education* (THE). Também está em andamento, o desenvolvimento de uma pesquisa de longo prazo sobre *soft power* e o Brasil, além deste número da revista *Trama Interdisciplinar*, que contou com artigos de importantes pesquisadores sobre essa temática no cenário nacional e internacional.

O termo *soft power* foi cunhado no final da década de 1980 por Joseph Nye, professor da Universidade de Harvard, e foi primeiramente publicado em seu livro *Bound to lead: The changing nature of american power*. *Soft power* é um conceito usado principalmente em relações internacionais para compreender a habilidade que uma nação tem de atrair e persuadir outros, sem o uso do poder da coerção, como é o caso dos poderes militares ou econômicos que são considerados *hard power*. *Soft power*, portanto, tem a ver com cultura e com a construção de narrativas que operam politicamente em cada país em nome de se produzir uma propaganda positiva de um país. Contudo, mais importante do que a propaganda, o *soft power* deve construir credibilidade para dar legitimidade a acordos políticos que favoreçam o desenvolvimento dos países.

Apesar da reconhecida riqueza cultural brasileira, nosso país não figura bem nos *rankings* mundiais do relatório *Soft Power* e perdeu cinco posições nos últimos três anos: da 23ª para a 29ª, de 2015 a 2017.¹ Em termos de *soft power*, esses resultados são desastrosos, inclusive porque o Brasil promoveu, a custos exorbitantes, eventos mundiais como a Copa de Futebol, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, que deveriam ter alavancado, ou como poderia ser dito em inglês, *leveraged*, nosso capital cultural e nosso poder de relações internacionais. Esse desastre é, em grande parte, proveniente da situação política brasileira, mas as implicações do *soft power* como poder público serviram de inspiração para a chamada de publicação desta edição da revista *Trama*.

Dois tópicos fundamentais para o desenvolvimento de um poder *soft* em um país são a educação e a participação digital, o que torna o *soft power* um conceito interdisciplinar *per se* e importante de ser estudado em um programa de pós-graduação interdisciplinar de Educação, Arte e História da Cultura. A propósito, no quesito educação, o Brasil não figura nada bem em termos de impacto científico e muito menos em termos de participação nas discussões globais sobre ciência e cultura. Educação é entendida como *soft power* a partir da contribuição internacional, do número de estudantes internacionais que procuram um país, das bolsas de estudos oferecidas e da excelência pedagógica com a contribuição para publicação da pesquisa acadêmica global. Ainda é necessário um trabalho considerável de pesquisa, desenvolvimento e investimentos para tornar a participação brasileira em educação compatível com os níveis de países avançados, com um poder de persuasão consistente que promova uma participação ainda maior do Brasil no cenário educacional internacional.

O dossiê *Soft Power* não pretende esgotar tais assuntos, mas instigar pesquisadores a respeito dessa temática.

Jane de Almeida
Editora Acadêmica

1 - Relatório Portland/USC Center on Public Diplomacy sobre *Soft Power* 2017. Disponível em: <<https://softpower30.com/wp-content/uploads/2017/07/The-Soft-Power-30-Report-2017-Web-1.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2018.